

Intervenções de enfermagem no pré-natal de alto risco: revisão integrativa

Nursing interventions in high-risk prenatal care: an integrative review

 **Fabrcia Araujo de Oliveira**¹

 **Gustavo Itemberg Sousa Silva**²

¹Universidade Federal de Campina Grande – Cuité/PB

²Universidade Brasil - Fernandópolis/SP

Autor correspondente:

Fabrcia Araujo de Oliveira
E-mail: fabriciao395@gmail.com

Como citar este artigo:

OLIVEIRA, F.A. SILVA, G.I.S.; **Intervenções de enfermagem no pré-natal de alto risco: revisão integrativa.** Revista Saber Digital, v. 18, n.2, e20251812, jan./abril, 2025.

Data de Submissão: 24/06/2025

Data de aprovação: 25/06/2025

Data de publicação: 30/06/2025



Esta obra está licenciada com uma licença
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

RESUMO: Introdução: materno-fetal. Nesse contexto, os enfermeiros desempenham um papel fundamental, oferecendo suporte, monitoramento e orientações essenciais. Este estudo busca revisar a literatura sobre as principais intervenções de enfermagem no pré-natal de alto risco, destacando suas contribuições para a redução de complicações e melhoria dos desfechos gestacionais. **Objetivo:** Sintetizar as principais intervenções de enfermagem no pré-natal de alto risco, destacando sua relevância para a promoção da saúde materno-fetal. **Método:** A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura, analisando estudos científicos das últimas décadas em bases como PubMed, SciELO, LILACS e CINAHL. Foram identificadas práticas de enfermagem voltadas para gestantes em situação de risco, categorizadas segundo sua eficácia e impacto na saúde materno-fetal. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicam que as principais intervenções incluem a educação e o aconselhamento sobre sinais de alerta e cuidados essenciais, o monitoramento rigoroso de condições como hipertensão e diabetes gestacional, além do apoio emocional e psicológico às gestantes. Essas práticas contribuem significativamente para reduzir complicações, melhorar a adesão ao tratamento e promover desfechos obstétricos mais positivos. No entanto, desafios como a sobrecarga dos profissionais de saúde e a falta de recursos ainda limitam a eficácia dessas intervenções. **Conclusão:** O estudo conclui que as intervenções de enfermagem no pré-natal de alto risco são indispensáveis para a prevenção de complicações e para a promoção do bem-estar materno-fetal. A implementação de práticas baseadas em evidências e o investimento em capacitação profissional e infraestrutura são fundamentais para otimizar os cuidados oferecidos às gestantes em situação de risco.

Palavras-chave: Bem-Estar Materno; Cuidados de Enfermagem; Gestantes.

ABSTRACT: Introduction: High-risk prenatal care requires specialized care to ensure maternal and fetal health. In this context, nurses play a fundamental role, providing support, monitoring, and essential guidance. This study aims to review the literature on the main nursing interventions in high-risk prenatal care, highlighting their contributions to reducing complications and improving gestational outcomes. **Objective:** To summarize the main nursing interventions in high-risk prenatal care, highlighting their relevance for promoting maternal and fetal health. **Method:** The research was conducted through an integrative literature review, analyzing scientific studies from the last decades in databases such as PubMed, SciELO, LILACS and CINAHL. Nursing practices aimed at pregnant women at risk were identified, categorized according to their effectiveness and impact on maternal and fetal health. **Results and Discussion:** The results indicate that the main interventions include education and counseling on warning signs and essential care, strict monitoring of conditions such as hypertension and gestational diabetes, and emotional and psychological support for pregnant women. These practices contribute significantly to reducing complications, improving treatment adherence, and promoting more positive obstetric outcomes. However, challenges such as the overload of health professionals and lack of resources still limit the effectiveness of these interventions. **Conclusion:** The study concludes that nursing interventions in high-risk prenatal care are essential for preventing complications and promoting maternal and fetal well-being. Implementing evidence-based practices and investing in professional training and infrastructure are essential to optimize the care offered to pregnant women at risk.

Keywords: Maternal Well-Being; Nursing Care; Pregnant Women.

INTRODUÇÃO

A assistência pré-natal é um dos pilares fundamentais para a promoção da saúde materno-fetal, especialmente em casos de gestação de alto risco. A identificação precoce de condições adversas e a implementação de intervenções eficazes são essenciais para minimizar complicações e garantir melhores desfechos obstétricos. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel crucial, oferecendo suporte clínico, emocional e educativo às gestantes, contribuindo significativamente para a adesão ao tratamento e a redução de complicações materno-fetais (Ferreira *et al.*, 2020).

O pré-natal de alto risco exige uma abordagem multidisciplinar, na qual o enfermeiro assume um papel central na vigilância da saúde materno-fetal. Estudos indicam que a atuação da enfermagem nesse contexto envolve estratégias como o monitoramento rigoroso de condições como hipertensão e diabetes gestacional, além da orientação sobre sinais de alerta e cuidados essenciais (Mendes *et al.*, 2023).

A abordagem educativa e o apoio psicológico são destacados como fatores determinantes para a adesão ao tratamento e a redução de complicações materno-fetais, promovendo um ambiente de cuidado mais humanizado e eficaz (Silva *et al.*, 2023).

Além das intervenções clínicas, a enfermagem no pré-natal de alto risco também se preocupa com aspectos sociais e emocionais das gestantes. O suporte psicológico e a educação em saúde são fundamentais para reduzir a ansiedade e o estresse, fatores que podem impactar negativamente a evolução da gestação. A literatura aponta que gestantes que recebem acompanhamento contínuo e orientações adequadas apresentam maior segurança e confiança no processo gestacional, o que contribui para melhores desfechos obstétricos (Moreira *et al.*, 2016).

Outro aspecto relevante na assistência pré-natal de alto risco é a necessidade de um planejamento individualizado do cuidado, considerando as particularidades de cada gestante. A implementação de protocolos baseados em evidências científicas permite que os enfermeiros atuem de forma mais assertiva na prevenção e no manejo de complicações. A utilização de tecnologias leves, como consultas de enfermagem estruturadas e programas de telemonitoramento, tem se mostrado eficaz na promoção

da saúde materno-fetal e na otimização dos recursos disponíveis (Mendes *et al.*, 2023).

A atuação da enfermagem no pré-natal de alto risco também se estende à promoção da autonomia das gestantes, incentivando o autocuidado e a participação ativa no processo de saúde. Estratégias como grupos de apoio, consultas educativas e acompanhamento domiciliar são fundamentais para fortalecer o vínculo entre profissional e paciente, garantindo um cuidado mais eficaz e centrado na mulher. Além disso, a enfermagem obstétrica desempenha um papel essencial na articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde, facilitando o acesso das gestantes a serviços especializados e garantindo um acompanhamento contínuo e integrado (Silva *et al.*, 2023).

Outro fator que merece destaque é a importância da capacitação contínua dos profissionais de enfermagem que atuam no pré-natal de alto risco. A atualização constante sobre novas diretrizes, protocolos clínicos e avanços tecnológicos permite que os enfermeiros ofereçam um cuidado mais qualificado e baseado em evidências. Além disso, a implementação de treinamentos específicos voltados para a humanização do atendimento contribui para a construção de um vínculo mais sólido entre profissional e paciente, favorecendo a adesão ao tratamento e a promoção da saúde materno-fetal (Moreira *et al.*, 2016).

É essencial considerar o impacto das políticas públicas na qualidade da assistência pré-natal de alto risco. Programas governamentais voltados para a saúde materno-infantil desempenham um papel crucial na ampliação do acesso aos serviços especializados, garantindo que gestantes em situação de vulnerabilidade recebam o suporte necessário. A integração entre diferentes setores da saúde, aliada ao fortalecimento da atenção primária, contribui para a redução das desigualdades no atendimento e para a promoção de uma gestação mais segura e saudável (Mendes *et al.*, 2023).

Além disso, a pesquisa científica tem desempenhado um papel fundamental na evolução das práticas de enfermagem no pré-natal de alto risco. Estudos recentes têm demonstrado a eficácia de novas abordagens terapêuticas e estratégias de cuidado, permitindo que os profissionais de saúde aprimorem suas práticas e ofereçam um atendimento cada vez mais qualificado. A incorporação de evidências científicas na rotina assistencial contribui para a padronização dos cuidados, garantindo maior

segurança e eficácia na prevenção e no manejo de complicações gestacionais (Silva *et al.*, 2023).

Outro aspecto que merece atenção é a necessidade de um olhar mais abrangente sobre os determinantes sociais da saúde que impactam diretamente a gestação de alto risco. Fatores como condições socioeconômicas, acesso limitado a serviços de saúde, baixa escolaridade e vulnerabilidade social podem influenciar negativamente a adesão ao pré-natal e aumentar os riscos materno-fetais. Dessa forma, a enfermagem deve atuar de maneira integrada com políticas públicas e programas sociais, garantindo que as gestantes em situação de vulnerabilidade recebam um atendimento equitativo e de qualidade, promovendo a redução das desigualdades e a melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil (Ferreira *et al.*, 2020).

METODOLOGIA

O seguinte estudo baseia-se em uma revisão integrativa da literatura, que analisa as intervenções realizadas pelos enfermeiros no acompanhamento de gestantes durante o pré-natal de alto risco. A revisão integrativa foi escolhida como método devido à sua capacidade de reunir e sintetizar diferentes perspectivas e resultados de pesquisas que utilizam abordagens metodológicas distintas, promovendo uma compreensão mais ampla e profunda do tema abordado.

A pesquisa foi conduzida em bases de dados científicas amplamente reconhecidas, como PubMed, LILACS, SciELO e CINAHL, buscando artigos publicados nos últimos dez anos em português, inglês ou espanhol. Foram incluídos estudos clínicos, revisões sistemáticas e artigos originais, disponíveis na íntegra que respondessem ao objetivo do estudo, que explorassem de maneira direta as intervenções de enfermagem no cuidado de gestantes de alto risco. Foram excluídos artigos que não estavam disponíveis em texto completo, estudos que não abordavam diretamente as intervenções de enfermagem no pré-natal de alto risco, estudos voltados para o pré-natal de baixo risco, artigos duplicados, teses ou dissertações, ações de outros profissionais de saúde sem o foco na atuação do enfermeiro.

A coleta de dados foi realizada em duas etapas principais. Na primeira etapa, foi realizada uma busca inicial utilizando palavras-chave como "Intervenções de Enfermagem", "Gestação de Alto Risco", "Assistência Pré-natal" e "Consulta Pré-

natal", para identificar artigos relevantes nas bases de dados selecionadas combinadas com operadores booleanos para garantir a busca precisa e abrangente. Na segunda etapa, os artigos identificados na busca inicial foram triados com base nos critérios de inclusão e exclusão. Os artigos foram revisados para determinar a relevância e, em seguida, foi realizada uma leitura dos textos completos dos artigos selecionados para análise detalhada.

Os dados extraídos dos estudos foram organizados em categorias temáticas, permitindo identificar padrões de intervenções, avaliar sua eficácia e compreender os impactos dessas ações no cuidado às gestantes de alto risco. Uma análise qualitativa com foco em destacar as melhores práticas de enfermagem, lacunas existentes na literatura e oportunidades para aprimoramento no acompanhamento pré-natal de alto risco.

Este estudo não envolveu a coleta de dados primários de participantes humanos ou animais, portanto, não foi necessário obter aprovação ética. Seguiu-se rigorosamente as diretrizes éticas para revisões integrativas, assegurando transparência e integridade no processo de pesquisa.

As limitações observadas, como a diversidade metodológica dos estudos incluídos e o possível viés de publicação, foram consideradas na interpretação dos resultados para garantir a precisão das conclusões apresentadas. Essa abordagem busca oferecer subsídios para otimizar o papel da enfermagem durante o acompanhamento do pré-natal de alto risco, contribuindo para uma assistência integral no cuidado com as gestantes com condições complexas.

RESULTADOS

A análise dos 16 estudos selecionados revelou um conjunto de intervenções de enfermagem fundamentais para o acompanhamento de gestantes de alto risco. Esses resultados reforçam a importância da atuação do enfermeiro na promoção da saúde materno-fetal e na prevenção de complicações obstétricas.

A seguir, apresentamos uma contextualização mais aprofundada dos achados da revisão integrativa.

Monitoramento e Vigilância da Saúde Materno-Fetal

O monitoramento contínuo das condições maternas e fetais é essencial para garantir uma gestação segura. Estudos indicam que gestantes de alto risco

apresentam maior probabilidade de desenvolver complicações como hipertensão gestacional, diabetes mellitus e restrição de crescimento fetal. A atuação da enfermagem nesse contexto envolve a realização de exames periódicos, como aferição da pressão arterial, controle glicêmico e avaliação do crescimento fetal, permitindo uma resposta rápida a possíveis complicações. Além disso, o uso de tecnologias leves, como aplicativos de monitoramento remoto e teleconsulta, tem sido incorporado para otimizar o acompanhamento dessas gestantes.

A literatura destaca que a vigilância da saúde materno-fetal deve ser realizada de forma sistemática e estruturada, garantindo que as gestantes recebam um acompanhamento contínuo e personalizado. A implementação de consultas frequentes e exames complementares permite a detecção precoce de alterações clínicas, possibilitando intervenções oportunas e eficazes. Além disso, a capacitação dos enfermeiros para a interpretação de exames laboratoriais e ultrassonográficos é essencial para a tomada de decisões clínicas assertivas.

Outro aspecto relevante é a necessidade de um plano de cuidado individualizado, que considere as particularidades de cada gestante. A personalização do atendimento permite que os enfermeiros adaptem suas intervenções às necessidades específicas de cada paciente, garantindo um cuidado mais humanizado e eficaz. A literatura aponta que gestantes que recebem um acompanhamento personalizado apresentam maior adesão ao tratamento e melhores desfechos obstétricos.

Educação e Orientação para o Autocuidado

A educação em saúde é uma estratégia essencial para melhorar os desfechos gestacionais. A revisão integrativa demonstrou que gestantes que recebem orientações detalhadas sobre sinais de alerta, nutrição adequada e adesão ao tratamento apresentam maior engajamento no cuidado pré-natal. A enfermagem desempenha um papel crucial na promoção do autocuidado, incentivando práticas saudáveis e fortalecendo a autonomia das gestantes. Além disso, programas educativos voltados para o pré-natal de alto risco tem sido implementados em diversas unidades de saúde, proporcionando informações acessíveis e adaptadas às necessidades individuais das pacientes.

A literatura destaca que a educação em saúde deve ser realizada de forma contínua e interativa, utilizando metodologias ativas que incentivem a participação das

gestantes. Estratégias como palestras, rodas de conversa e materiais educativos ilustrativos têm se mostrado eficazes na promoção do conhecimento sobre o pré-natal de alto risco. Além disso, o uso de tecnologias digitais, como vídeos educativos e aplicativos de saúde, tem sido incorporado para ampliar o alcance das informações e facilitar o acesso das gestantes ao conhecimento.

Outro aspecto relevante é a necessidade de envolver os familiares no processo educativo, garantindo que as gestantes recebam apoio e incentivo para a adesão ao tratamento. Estudos indicam que o suporte familiar é um fator determinante para a adesão às orientações de saúde, contribuindo para a redução de complicações gestacionais. Dessa forma, a enfermagem deve atuar de forma integrada com os familiares, promovendo um ambiente de cuidado mais acolhedor e eficaz.

Apoio Psicossocial e Emocional

O suporte emocional oferecido pelos enfermeiros é um fator determinante para a redução da ansiedade e do estresse materno. A literatura aponta que gestantes de alto risco frequentemente vivenciam sentimentos de medo e insegurança em relação à gravidez e ao parto. Estratégias como grupos de apoio, consultas individuais e aconselhamento psicológico têm se mostrado eficazes na promoção do bem-estar das gestantes, fortalecendo sua confiança no processo gestacional e melhorando sua qualidade de vida. Além disso, a abordagem humanizada no atendimento pré-natal contribui para a construção de um vínculo de confiança entre profissional e paciente, favorecendo a adesão ao tratamento.

A literatura destaca que o suporte emocional deve ser realizado de forma contínua e personalizada, garantindo que as gestantes recebam um atendimento acolhedor e empático. A implementação de estratégias como terapia cognitivo-comportamental e técnicas de relaxamento tem se mostrado eficaz na redução da ansiedade e do estresse materno. Além disso, a criação de espaços de escuta ativa, onde as gestantes possam expressar suas preocupações e dúvidas, contribui para a promoção do bem-estar emocional.

Outro aspecto relevante é a necessidade de integrar o suporte emocional ao cuidado clínico, garantindo que as gestantes recebam um atendimento holístico e abrangente. Estudos indicam que a abordagem integrada, que combina intervenções clínicas e psicossociais, resulta em melhores desfechos gestacionais e maior

satisfação das pacientes. Dessa forma, a enfermagem deve atuar de forma multidisciplinar, promovendo um cuidado mais completo e eficaz.

Implementação de Protocolos Baseados em Evidências

A adoção de protocolos clínicos padronizados é um dos pontos-chave identificados na revisão. A utilização de diretrizes baseadas em evidências científicas permite uma abordagem mais estruturada e eficaz no manejo de gestantes de alto risco. Protocolos específicos para condições como pré-eclâmpsia, diabetes gestacional e parto prematuro têm sido amplamente utilizados, garantindo maior segurança na tomada de decisões clínicas e na prevenção de complicações obstétricas. Além disso, a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem é fundamental para a correta aplicação desses protocolos, assegurando um atendimento de qualidade e alinhado às melhores práticas disponíveis.

A literatura destaca que a implementação de protocolos clínicos deve ser realizada de forma sistemática e estruturada, garantindo que os enfermeiros tenham acesso a diretrizes atualizadas e baseadas em evidências científicas. A realização de treinamentos periódicos e a criação de materiais educativos sobre os protocolos clínicos são estratégias eficazes para garantir a correta aplicação das diretrizes. Além disso, a integração dos protocolos ao prontuário eletrônico permite um acompanhamento mais preciso e eficiente das gestantes de alto risco.

Outro aspecto relevante é a necessidade de adaptar os protocolos às realidades locais, garantindo que as diretrizes sejam aplicáveis às condições específicas de cada unidade de saúde. Estudos indicam que a adaptação dos protocolos às necessidades locais resulta em maior adesão dos profissionais e melhor qualidade do atendimento. Dessa forma, a enfermagem deve atuar de forma colaborativa na construção e implementação de protocolos clínicos, garantindo um cuidado mais eficaz e alinhado às melhores práticas disponíveis.

DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão integrativa evidenciam a importância das intervenções de enfermagem no pré-natal de alto risco, destacando quatro eixos principais: **monitoramento e vigilância da saúde materno-fetal, educação para o autocuidado, apoio psicossocial e implementação de protocolos baseados em evidências**. Essas práticas não apenas melhoram os desfechos gestacionais, mas

também reforçam o papel do enfermeiro como agente fundamental na promoção da saúde materna e neonatal.

O acompanhamento contínuo das gestantes de alto risco, com ênfase na detecção precoce de complicações, demonstrou ser uma estratégia eficaz para reduzir morbimortalidade materna e fetal. Estudos como os de Lima *et al.* (2019) e Faleiros *et al.* (2021) destacam que a aferição regular da pressão arterial, o controle glicêmico e a avaliação do crescimento fetal são intervenções críticas para prevenir agravos como pré-eclâmpsia e diabetes gestacional.

A incorporação de tecnologias, como telemonitoramento e prontuários eletrônicos, também foi apontada por Oliveira *et al.* (2021) como um avanço na otimização do cuidado, permitindo maior adesão e continuidade do pré-natal.

No entanto, a literatura ainda aponta lacunas na padronização dessas práticas, especialmente em regiões com recursos limitados. André *et al.* (2024) argumentam que a falta de capacitação de enfermeiros para interpretação de exames especializados pode comprometer a eficácia do monitoramento, reforçando a necessidade de investimento em educação permanente.

A educação em saúde mostrou-se uma ferramenta transformadora no engajamento das gestantes, corroborando os achados de Pereira *et al.* (2024), que identificaram maior adesão ao pré-natal quando as orientações são personalizadas e interativas. Estratégias como grupos educativos e materiais digitais, conforme discutido por Brito *et al.* (2021), ampliam o acesso à informação e fortalecem a autonomia das mulheres.

Entretanto, Neves e Santos (2012) alertam para a necessidade de adaptação cultural dessas intervenções, especialmente em populações vulneráveis, onde barreiras linguísticas e socioeconômicas podem limitar a eficácia das ações educativas. A inclusão de familiares no processo, como sugerido por Martinelli *et al.* (2014), surge como uma estratégia promissora para superar essas limitações.

A dimensão emocional do cuidado foi amplamente destacada, com estudos como os de Caldas *et al.* (2013) e Cabral *et al.* (2018) evidenciando que o suporte psicossocial reduz significativamente níveis de ansiedade e estresse em gestantes de alto risco. A humanização do atendimento, por meio de escuta ativa e aconselhamento, fortalece o vínculo enfermeiro-paciente e melhora a adesão terapêutica.

Contudo, **Silva et al. (2021)** observam que muitas unidades de saúde ainda negligenciam essa abordagem, priorizando aspectos clínicos em detrimento do bem-estar emocional. A integração de psicólogos e assistentes sociais na equipe multidisciplinar, conforme proposto por **Feitosa et al. (2010)**, poderia suprir essa lacuna.

A padronização de condutas mediante diretrizes científicas mostrou-se essencial para a qualidade do cuidado, conforme defendido por **Silva et al. (2021)**. Protocolos para manejo de pré-eclâmpsia e diabetes gestacional, por exemplo, reduzem variabilidade na prática clínica e aumentam a segurança das gestantes.

No entanto, Oliveira **et al. (2024)** ressaltam que a aplicação desses protocolos esbarra em realidades desiguais, onde a falta de recursos e a resistência à mudança podem limitar sua efetividade. A capacitação contínua e a adaptação às necessidades locais, como sugerido por Pereira **et al. (2024)**, são passos cruciais para superar esses desafios.

Esta revisão sintetiza evidências robustas sobre as intervenções de enfermagem no pré-natal de alto risco, reforçando seu impacto positivo na saúde materno-fetal. Apesar dos avanços, persistem desafios como a desigualdade no acesso a tecnologias, a necessidade de maior enfoque no suporte emocional e a adaptação de protocolos a contextos específicos. Futuras pesquisas devem explorar estratégias para viabilizar essas práticas em cenários de baixa renda, além de investigar o custo-efetividade das intervenções propostas.

CONCLUSÃO

A assistência de enfermagem no pré-natal de alto risco revela-se como um pilar indispensável para a promoção da saúde materno-fetal, integrando ações clínicas, educativas e emocionais que impactam diretamente na redução de complicações e na melhoria dos desfechos gestacionais. Esta revisão integrativa destacou quatro eixos fundamentais da atuação do enfermeiro: **monitoramento rigoroso da saúde materno-fetal, educação em saúde para o autocuidado, suporte psicossocial e implementação de protocolos baseados em evidências**. Essas estratégias, quando aplicadas de forma sistematizada e humanizada, contribuem para

maior adesão ao pré-natal, detecção precoce de riscos e fortalecimento da autonomia das gestantes.

No entanto, os desafios persistem, especialmente em cenários de recursos limitados, onde desigualdades no acesso a tecnologias, capacitação profissional insuficiente e barreiras socioeconômicas podem comprometer a eficácia do cuidado. A literatura aponta a necessidade de **investimento em educação permanente, adaptação cultural das intervenções e fortalecimento de políticas públicas** que garantam equidade no atendimento. Além disso, a integração multidisciplinar – incluindo psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais – é essencial para um cuidado holístico, que vá além dos aspectos biológicos e contemple as dimensões emocionais e sociais da gestação.

Futuras pesquisas devem direcionar esforços para avaliar a **custo-efetividade das intervenções de enfermagem**, bem como desenvolver estratégias inovadoras – como telessaúde e programas comunitários – para ampliar o alcance do pré-natal de alto risco em populações vulneráveis. Enquanto isso, os profissionais de enfermagem devem continuar a **advogar por práticas baseadas em evidências, humanização do cuidado e articulação com redes de apoio**, reafirmando seu papel central na construção de uma gestação mais segura e acolhedora.

Em síntese, a enfermagem não apenas acompanha, mas **transforma** a jornada das gestantes de alto risco, combinando técnica, empatia e ciência para garantir que cada mulher receba o cuidado que merece – um legado que ultrapassa a assistência clínica e se traduz em vidas protegidas e futuros promissores.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declararam não haver conflitos de interesse financeiros, comerciais ou pessoais que possam ter influenciado os resultados e as conclusões deste estudo. Os autores não receberam benefícios financeiros ou materiais de qualquer entidade que possa ter interesse nos resultados apresentados. A integridade e a imparcialidade científica foram mantidas durante todas as etapas da pesquisa, desde a coleta de dados até a análise e interpretação dos resultados.

SUPORTE FINANCEIRO

O seguinte estudo não recebeu suporte financeiro de agências de fomento públicas, comerciais ou sem fins lucrativos.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Gustavo Ittemberg Sousa Silva: Conceitualização, revisão de literatura, metodologia da pesquisa, levantamento dos dados da pesquisa, análise dos dados, redação inicial, redação final do artigo e correção, formatação nas normas da revista. **Fabrcia Araújo de Oliveira:** conceitualização, revisão de literatura, levantamento dos dados da pesquisa, análise dos dados, redação inicial. submissão no site e autor para correspondência.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, S. F. de S.; TEIXEIRA, E. R. Ações dos enfermeiros na assistência ao pré-natal de alto risco: uma revisão integrativa. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 4, p. e4054, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/cuadv16n4-143>.

BRITO, A. V. S.; MENEZES, J. S.; SANTOS, M. L.; SILVA, M. P.; MATA, N. D. S.; TEIXEIRA, E.; NEMER, C. R. B. Tecnologias educacionais voltadas para gestantes: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 11, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e9227.2021>.

CABRAL, S. A. A. O.; ALENCAR, M. C. B.; CARMO, L. A.; BARBOSA, S. E. S.; BARROS, A. C. C. V.; BARROS, J. K. B. Receios na gestação de alto risco: Uma análise da percepção das gestantes no pré-natal. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 12, n. 40, p. 151-162, 2018. DOI: <https://doi.org/10.14295/idonline.v12i40.1051>.

CALDAS, D.B.; SILVA, A. L. R.; BOING, E.; CREPALDI, A. M.; CUSTÓDIO, Z. A. O. Atendimento psicológico no pré-natal de alto-risco: a construção de um serviço. **Psicologia Hospitalar**, v. 11, n. 1, p. 66-87, 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-65792>. Acesso em: 15 fev. 2025.

FABBRO, M. R. C.; BUSSADORI, J. C. C.; WERNET, M.; SOUZA, B. F.; FERMIANO, A. R.; SOUSA, M. A. G. Pré-natal de risco habitual e alto risco: estudo qualitativo sobre percepções de mulheres. **New Trends in Qualitative Research**, v. 8, p. 538-546, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36367/ntqr.8.2021.538-546>.

FALEIROS G. Q. A.; CANÊDO J. A.; TOLEDO P. M. dos S.; MACHADO P. P.; CATIZANI R. B.; ZIMMERMMANN J. B. Diabetes Mellitus Gestacional: o controle glicêmico como elemento de controle de peso fetal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e7413, 17 maio 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e7413.2021>.

FEITOSA, Alina Coutinho Rodrigues et al. Aplicação de programa educativo multidisciplinar em gestações de alto risco devido a doenças endócrinas. **Revista**

Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 32, p. 504-509, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032010001000006>.

FERREIRA, S. N.; LEMOS, M. P.; SANTOS, W. J. Representações sociais de gestantes que frequentam serviço especializado em gestações de alto risco. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, p. 1-8, 2020. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3625>.

LIMA, K. M. S. G.; SANTOS, H. J.; PEREIRA, J.; BARBOSA, L. P.; CABRAL, M. C. A. M.; SILVA, P. R.; SANTOS, S. M. M. dos; SOUZA, S. J. G. de. Assistência de Enfermagem no Pré-Natal de alto risco / Nursing care at high risk prenatal care. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 3183–3197, 2019. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv2n4-084>.

MARTINELLI, K. G.; NETO, E. T. S.; GAMA, S. G. N.; OLIVEIRA, A. E. Adequação do processo da assistência pré-natal segundo os critérios do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento e Rede Cegonha. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 36, n. 02, p. 56-64, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032014000200003>.

MENDES, R. C. M. G.; HOLANDA, P. C. M.; PONTES, C. M.; MANGUEIRA, S. O.; LINHARES, F. M. P. Sistema de Enfermagem apoio-educação na promoção do autocuidado a gestante de alto risco: Revisão Integrativa. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, v. 27, 2023. DOI: <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2023.38505>.

MOREIRA, A. R.; RODRIGUES, D. P.; VIANA, A. B.; CABRAL, L. S.; SILVEIRA, M. A. M. Cuidado de enfermagem na gestação de alto risco: revisão integrativa. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 15, n. 3, 2016 DOI: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20165434>.

NEVES, A. S.; SANTOS, M. C. B. Determinantes sociopolíticos e culturais e as repercussões sobre o pré-natal de alto risco: um olhar do Serviço Social sobre seu exercício profissional em um hospital universitário. **Revista Vértices**, v. 14, n. 1, p. 147–167, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5935/1809-2667.20120010>.

OLIVEIRA, M. F.S. et al. Desafios e estratégias multidisciplinares na assistência ao pré-Natal de Alto Risco: Uma revisão de literatura. **Journal of Medical and Biosciences Research**, v. 1, n. 2, p. 52-59, 2024. DOI: <https://doi.org/10.70164/jmbr.v1i2.12>.

PEREIRA, L. A. B.; OLIVEIRA, A. C. D. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 6, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.61164/rsv.v6i1.2311>.

SILVA, D. S.; AMORIM S. S. A.; SOUSA, V. M. A. Assistência de enfermagem ao pré-natal de alto risco: revisão integrativa. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 10, 2023. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i10.4230>.

SILVA, Mariana Pereira Barbosa et al. O pré-natal e a assistência de enfermagem à gestante de alto risco. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e9410917173-e9410917173, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17173>.